



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE NUTRIÇÃO**

TAMIRES DE SOUZA ARAUJO VERAS

**AS IMPLICAÇÕES DO CENÁRIO PANDÊMICO DA COVID-19 FRENTE A
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA**

**FORTALEZA
2021**

TAMIRES DE SOUZA ARAUJO VERAS

**AS IMPLICAÇÕES DO CENÁRIO PANDÊMICO DA COVID-19 FRENTE A
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, como requisito para obtenção do grau de Bacharel, sob orientação da Prof^a. Ma. Roberta Freitas Celedonio.

FORTALEZA
2021

TAMIRES DE SOUZA ARAUJO VERAS

**AS IMPLICAÇÕES DO CENÁRIO PANDÊMICO DO COVID-19 FRENTE A
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA**

Artigo TCC apresentada no dia 7 de junho de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Nutrição Do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Msc. Roberta Freitas Celedonio
Orientadora – Centro Universitário Fametro

Prof.^a. Msc. Alane Nogueira Bezerra
Membro - Centro Universitário Fametro

Prof. Esp. Leonardo Furtado de Oliveira
Membro - Centro Universitário Fametro

A Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Aos meu pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. À professora Roberta, pela paciência na orientação e apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a primeiramente a Deus, que me deu forças e energia para concluir esse trabalho.

Agradeço aos meus pais que me incentivaram todos os anos que estive na faculdade.

À minha orientadora Roberta Freitas Celedonio, pelo suporte, pelas correções e incentivos.

A todos meus amigos, que sempre estiveram torcendo por mim.

RESUMO

No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo estava vivendo a pandemia de Covid-19. Com a disseminação do novo coronavírus, diversas autoridades mundiais e nacionais decretaram o isolamento social e, conseqüentemente, o fechamento de inúmeros serviços. O isolamento social afetou principalmente a população vulnerável, causando o aumento de desemprego, e insuficiência de renda e disponibilidade de alimento, favorecendo a insegurança alimentar. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre como a pandemia da COVID-19 afetou a segurança alimentar e nutricional no Brasil. Realizou-se, em abril de 2021, a busca nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual e Saúde, de trabalhos científicos a partir da combinação dos descritores “segurança alimentar”, “insegurança alimentar”, “pandemia”, “coronavírus”, “COVID-19” e “Brasil”. A busca apresentou 37 documentos, dos quais 6 contemplaram os critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis *online* nas bases de dados, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que abrangessem o período pandêmico de Covid-19. Os estudos apontam as ações governamentais e as ações das políticas públicas frente a pandemia do coronavírus em relação à segurança alimentar no Brasil. Eles mostraram que famílias de baixa renda apresentam uma maior vulnerabilidade à Covid-19, mostraram também as ações realizadas pelo governo brasileiro e pelas políticas públicas para enfrentar a insegurança alimentar no país durante a pandemia, e também às conseqüências da pandemia do Covid-19 na segurança alimentar no Brasil. Concluiu-se que o país está despreparado para enfrentar uma crise sanitária, e as medidas governamentais para enfrentamento da pandemia da Covid-19 são insuficientes, sendo necessária uma maior assistência à população em maior situação de vulnerabilidade econômica e social.

Palavras-chave: Insegurança alimentar; alimentos; pandemia; coronavírus; Covid-19; Brasil;

ABSTRACT

In early 2020 the World Health Organization (WHO) declared that the world was experiencing the Covid-19 pandemic. With the spread of the new coronavirus, several world and national authorities decreed social isolation, consequently closing numerous services. Social isolation mainly affected the vulnerable population, causing an increase in unemployment, insufficient income and food availability, favoring food insecurity. Thus, this study aimed to carry out a literature review on how the COVID-19 pandemic affected food and nutrition security in Brazil. In April 2021, the PubMed and Virtual Library and Health databases were searched for scientific papers based on the combination of the descriptors food security, food insecurity, pandemic, coronavirus, COVID-19 and Brazil. The search presented 37 documents, in which 6 met the inclusion criteria: original articles, available online in the databases, in Portuguese, English and Spanish and covering the Covid-19 pandemic period. Public policy actions facing the coronavirus pandemic in relation to food security in Brazil. They showed that low-income families have a higher vulnerability to Covid-19, they showed the actions taken by the Brazilian government and public policies to address food insecurity in the country during the pandemic, and also the consequences of the Covid-19 pandemic on food security in Brazil. It was concluded that the country is unprepared to face a health crisis, government measures to face the Covid-19 pandemic are insufficient, requiring greater assistance to the population in greater economic and social vulnerability.

Keywords: Food insecurity; food; pandemic; coronavirus; Covid-19; Brazil;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA.....	11
3 RESULTADOS	12
4 DISCUSSÃO	15
5 CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo estava vivendo a pandemia do Covid-19, visto que a doença identificada na China se espalhou rapidamente pelos continentes. Devido a disseminação rápida do vírus, foram necessárias ações estratégicas e em curto tempo por parte de governos (CRODA *et al.*, 2020).

Diante dos altos índices de transmissão do coronavírus e o baixo conhecimento sobre a doença, seguido pela insegurança do sistema de saúde, várias autoridades mundiais e nacionais decretaram a suspensão de diversos serviços, incluindo o fechamento de escolas e comércios, reforçando que a população evitasse sair de casa (ARAÚJO *et al.*, 2020). Foram adotadas medidas preventivas, como o isolamento social, uso de máscaras e higiene das mãos. Com isso, as condições precárias de vida e trabalho de boa parte da população foram agravadas. No Brasil, a disseminação do Covid-19 evidenciou ainda mais as desigualdades sociais já existentes no país, em relação a situação da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da população (VIGISAN, 2021).

A paralisação social e econômica causada pelo isolamento social apresenta como consequência o enfraquecimento das atividades de trabalhadores informais, conseqüentemente a insuficiência de renda, o aumento de desemprego e a redução da disponibilidade de alimentos para população que vivem em situação de risco alimentar, tendo assim, o aumento da vulnerabilidade social e da insegurança alimentar e nutricional (SAMBUICHI *et al.*, 2020). No Brasil, os efeitos do isolamento social afetaram principalmente os mais vulneráveis economicamente, refletindo dessa forma a desigualdade no país, destacando assim o importante papel das políticas públicas de fortalecimento da segurança alimentar como um elemento de segurança social (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Segundo os dados do relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) o Brasil saiu do Mapa Mundial da Fome no ano de 2014. Entre os anos de 2002 e 2013, caiu em 82% a população em situação de insegurança alimentar. A questão da fome foi colocada como prioridade no governo de Luiz Inácio Lula da Silva em 2003, tendo como principais fatores para resultados positivos: a redução das desigualdades, aumento de oferta de alimentos, aumento salarial dos mais pobres, o Programa Bolsa Família, o Programa Nacional de Alimentação do Escolar (PNAE), o Programa de Aquisição de Alimentos (SCHAPPO,2021).

No Brasil, a SAN é estabelecida pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) no artigo 3º, que consiste

“na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis” (BRASIL, 2006).

Entretanto, a situação da SAN no Brasil é preocupante, visto que não está mais na agenda institucional do governo federal desde 2019 e mediante a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA) em 2020, a partir disso, contesta-se a fragilidade nas tomadas de decisões em relação a garantia da SAN, especialmente em população em vulnerabilidades socioeconômicas (OLIVEIRA; ABRANCHES; LANA, 2020). A SAN pode ser afetada pelos impactos sociais e econômicos da Covid-19, principalmente em relação a desigualdade de renda, social, étnico-racial e de acesso a serviços de saúde. A pandemia do novo coronavírus prejudica a disponibilidade de alimentos, diminuindo o poder de compra e a capacidade de produção e distribuição de alimentos, afetando os mais vulneráveis (ALPINO *et al.*, 2020).

Dessa forma, diante do contexto pandêmico mundial no ano de 2020, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre como o cenário pandêmico do novo coronavírus COVID-19 pode afetar à segurança alimentar no Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa que foi construída a partir da seguinte questão norteadora “Como o cenário pandêmico do Covid-19 pode afetar a segurança alimentar no Brasil?”, que foi elaborada por meio da estratégia PICO (P-População; I-Exposição; C-Comparação; O- Desfecho).

O processo de busca e seleção dos artigos foi realizado durante 12 de abril a 24 de abril de 2021, na qual foram consultadas as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual e Saúde (BVS) a partir dos descritores segurança alimentar, insegurança alimentar, pandemia, coronavírus, COVID-19 e Brasil, que foram combinados através dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os artigos encontrados foram selecionados inicialmente pelos títulos e resumos, e posteriormente realizada a leitura integral dos trabalhos (**Quadro 1**).

Todos os estudos incluídos na pesquisa são do ano de 2020, realizadas durante o cenário pandêmico do COVID-19. Foram aplicados os critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis online nas bases de dados, nos idiomas português, inglês e espanhol e que abrangessem o período pandêmico do Covid-19. Excluíram-se artigos de revisões, teses, dissertações, duplicados entre as bases de dados ou sem qualquer relação com os objetivos da pesquisa.

Quadro 1 – Estratégia de busca aplicada nas bases de dados

Base de dados	Cruzamento das palavras-chave (como descritores e como resumo)	Nº de referências obtidas	Artigos excluídos pelo título	Referências lidas na íntegra	Selecionados para revisão
PubMed	(Food supply [All Fields] OR (Food insecurity [All Fields]) AND (Covid-19 [All Fields] OR Coronavirus [All Fields] OR Pandemics [All Fields]) AND (Brazil [All Fields])	27	20	7	2
Biblioteca Virtual e Saúde (BVS)	((Mh: food supply) OR (Tw: food insecurity)) AND ((Mh: coronavirus) OR (Tw: COVID-19) OR (Mh: pandemics)) AND ((Mh:Brazil))	10	3	7	4

Fonte: Elaborado pelas autoras,2021.

Durante a seleção das publicações, utilizou-se o gerenciador de referências “Endnote Web”, para armazenamento e organização dos estudos, bem como exclusão de artigos duplicados. Ao término da etapa de seleção, a amostra ficou composta por 6 artigos.

3 RESULTADOS

A busca resultou em 37 documentos, na qual foram estudados detalhadamente 6 pesquisas realizadas sobre o cenário pandêmico no Brasil. Em relação a local de publicação, quatro tem como local de publicação o Rio de Janeiro, um em São Paulo e um não especifica o local de publicação.

Em relação aos principais desfechos abordados pelos estudos, dois abordavam políticas públicas no contexto de COVID-19, dois abordavam estratégias e ações do governo frente a insegurança durante a pandemia e dois abordavam a insegurança alimentar e a pobreza durante a pandemia.

Ribeiro-Silva *et al.* (2020) mostraram que famílias de baixa renda apresentam uma maior vulnerabilidade à Covid-19 por conta da desigualdade social e apresentou como consequência da pandemia o prejuízo na oferta de alimentos *in natura* da agricultura familiar, a paralisação do Programa Nacional de Alimentação do Escolar (PNAE), a redução e suspensão de renda da população mais vulnerável e a redução do Bolsa Família. Diante disso, a disseminação do Covid-19 aumenta a insegurança alimentar e nutricional, principalmente de população com vulnerabilidade social e econômica.

Segundo Carvalho *et al.* (2020) as ações realizadas pelo governo brasileiro são insuficientes, lentas e pouco ordenadas para controlar o avanço da insegurança alimentar e nutricional no país. A pandemia do coronavírus destaca a emergência de o governo voltar a favorecer a agenda da SAN, incluindo a elaboração de medidas para garantir o DHAA e a ampliação de programas que já existem na SAN.

O quadro 2 apresenta informações das referências incluídas nessa pesquisa, com a indicação de autoria, título original, principais resultados.

Quadro 2 – Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com autoria, título, resultados e conclusão

Autoria	Título original	Resultados	Conclusão
Alpino <i>et al.</i> (2020)	COVID-19 e (in) segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais.	Entre as ações propostas pelo governo, se destacam as ações referente ao acesso a renda (como auxílio emergencial) e alimentação (como distribuição de alimentos fora do ambiente escolar com recursos do PNAE).	Este momento da pandemia coloca em foco o maior problema do Brasil, as desigualdades sociais. Dessa maneira, é necessário pensar, discutir e formular políticas públicas nacionais que tenham como base a economia e a proteção social.
Gurgel <i>et al.</i> (2020)	Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil.	Diante da pandemia, foram reajustadas as medidas existentes como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa Nacional de Acesso à Alimentação (PAA) e a distribuição de alimentos e cestas básicas. Ainda que essas estratégias sejam importantes, sua finalidade é limitada e insuficientes para garantir a Segurança Alimentar e Nutricional.	Evidenciou-se que as medidas governamentais adotadas no Brasil são insuficientes para prevenir a InSAN causada pela pandemia. Também se enfatizou a necessidade de prestar assistência específica a grupos mais vulneráveis, para garantir que as necessidades nutricionais específicas sejam plenamente atendidas.
Ribeiro-Silva <i>et al.</i> (2020)	Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil.	Questionamento do cenário da SAN frente ao período pandêmico do Covid-19, juntamente com as políticas públicas utilizadas nesse período.	O desafio durante a pandemia é assegurar diferentes estratégias que contribuam para garantir o DHAA. Nesse contexto, o fortalecimento do PAA e a continuidade da operacionalização do PNAE são algumas das medidas que podem ser rapidamente acionadas.
Manfrinato <i>et al.</i> (2020)	<i>High prevalence of food insecurity, the adverse</i>	Muitas famílias incluíam mulheres jovens que trabalhavam como faxineiras ou auxiliares de	Metade dos participantes da pesquisa passaram por IA moderada ou grave. É

	<i>impact of COVID-19 in Brazilian favela.</i>	cozinha e em serviços de vendas. Um quinto dos participantes estava envolvido no programa federal de transferência de renda, denominado Bolsa Família. A experiência mais frequente relatada foi a incerteza sobre a aquisição ou recebimento de mais alimentos, comer menos do que se deveria não ser capaz de comer alimentos saudáveis e nutritivos e pular uma refeição.	possível que programas sociais estabelecidos nacionalmente, como <i>Bolsa Família</i> , estivessem protegendo essas famílias da insegurança alimentar.
Oliveira <i>et al.</i> (2020)	Food (in)security in Brazil in the context of the SARS-CoV-2 pandemic	Abordagem da prevenção da propagação do COVID-19 e pessoas em fragilidade socioeconômica. No cenário pandêmico a população pobre tende a adquirir mais alimentos processados e ultraprocessados, por ser menos caros que os <i>in natura</i> . A insegurança alimentar no país tende a ser acelerada pelo SARS-CoV2.	O cenário é complexo e exige que os setores públicos e privados tomem ações para lidar com a COVID-19. É imprescindível que as medidas de mitigação da disseminação do SARS-CoV-2 sejam repensadas.
Carvalho <i>et al.</i> (2020)	<i>How is Brazil facing the crisis of Food and Nutrition Security during the COVID-19 pandemic?</i>	As ações do governo permanecem insuficientes, lentas e mal coordenadas para conter o progresso da crise da insegurança alimentar e nutrição no Brasil. A pandemia da Covid-19 destaca a urgência do governo brasileiro a priorizar a Agenda de SAN. Isso inclui a implementação dos mecanismos para garantir o direito humano à boa comida e expansão dos programas SAN existentes.	A pandemia COVID-19 destaca a urgência de o governo brasileiro voltar a priorizar a agenda de SAN. Isso inclui a implementação de mecanismos para garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada e a expansão dos programas existentes de SAN.

DHAA- Direito Humano à Alimentação Adequada; IA- Insegurança Alimentar; InSAN – Insegurança Alimentar e Nutricional; PAA - Programa Nacional de Acesso à Alimentação; PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar; PNSAN- Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; SAN - Segurança Alimentar e Nutricional; Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

4 DISCUSSÃO

Os estudos analisados falam principalmente das ações do governo e das políticas públicas que abrangem o cenário pandêmico do coronavírus no Brasil, destacando também a questão da prevalência da insegurança alimentar da população no atual cenário pandêmico.

No Brasil, a insegurança alimentar e a fome, expandidas com a pandemia da Covid-19, mostram um cenário que já vinha apresentando sinais de agravamento nos últimos anos. Os declínios nesta área foram percebidos com a crise econômica que repercutiu no país a partir do ano de 2014 (SCHAPOO, 2021). A emergência desta pandemia, se manifesta em meio a um contexto estrutural de vulnerabilidade, proveniente das crises alimentares, políticas e sanitárias. As desigualdades socioeconômicas já existentes no país, são identificadas como determinantes para o aumento da fome em meio a pandemia de Covid-19 (RIGAUD *et al.*, 2021).

O cenário pandêmico do Covid-19 contribui para o aumento da pobreza e piora as condições de vida da população mais vulnerável. A insegurança alimentar, que já era existente no país, se agravou em função política e da crise sanitária do Covid-19, tornando assim importante a reflexão sobre quais são os pontos de vista em relação a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e da SAN, principalmente em grupos mais vulneráveis, considerando medidas de acesso à alimentos, renda básica e programas de transferência de renda (SOUZA *et al.*, 2021).

A pandemia do coronavírus trouxe à tona as desigualdades sociais, como ameaça ao DHAA. O Estado, que é garantidor da segurança alimentar e nutricional (SAN), vem enfraquecendo o papel das centrais de abastecimento e estoques públicos de alimentos. O acesso à alimentação está ligado à regularidade da oferta de produtos alimentícios e a renda das famílias (SILVA FILHO *et al.*, 2020).

O estudo de Alpino *et al.* (2020), faz uma análise das primeiras ações do governo federal brasileiro, no início da pandemia do Covid-19, que podem refletir na segurança alimentar e nutricional. O estudo mostra que a pandemia afeta principalmente os vulneráveis, atingindo a oferta de alimentos, diminuindo a capacidade de compra, distribuição e de produção de alimentos. Desse modo o papel do Estado é diminuir os efeitos da pandemia, com medidas de curto, médio e longo prazo. Foi identificado entre as ações propostas do governo, o auxílio emergencial que é relacionado a renda emergencial, e a distribuição de alimentos fora do ambiente escolar do PNAE, referente ao acesso à alimentos.

Segundo Amorim *et al.* (2020), o auxílio emergencial é essencial para a população com vulnerabilidade social e econômica e o PNAE cumpre um papel importante do DHAA de estudantes e familiares. O PNAE representa um dos principais meios de garantia de alimentação

adequada à estudantes do Brasil durante os dias letivos e uma das principais fontes de gerador de renda de agricultores. Com o isolamento social e fechamento das escolas, os estudantes ficaram sem assistência alimentar, conseqüentemente a compra de gêneros alimentícios da agricultura familiar foi interrompida, com isso, dois setores vulneráveis da segurança alimentar ficaram prejudicados.

Durante o período de suspensão das aulas em decorrência das situações de emergência em saúde pública causadas pelo Covid-19, fica autorizada a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos no âmbito do PNAE em forma de *kits* para as famílias dos estudantes. Os kits devem seguir as determinações da legislação do PNAE em relação a qualidade nutricional e sanitária, contendo preferencialmente alimentos *in natura*, respeitando cultura local e hábitos alimentares (BRASIL, 2020). Alimentos produzidos por pequenos agricultores para as escolas é uma forma de fortalecer a agricultura familiar e a insegurança alimentar, visto que possibilita o combate a fome com alimentos de qualidade (VALADARES *et al.*, 2020).

Além do Auxílio Emergencial e recursos do PNAE, de acordo com resultados obtidos na pesquisa de Gurgel *et al.* (2020), foram identificadas adequações de estratégias já existentes no país que contribuem para a SAN. Dentre as medidas se destaca o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a distribuição de alimentos e cestas básicas. O PAA favorece o acesso à alimentação e estimula a agricultura familiar por meio da compra de alimentos da agricultura pelo Estado. Alguns estados reforçaram a aquisição de alimentos da agricultura familiar para em seguinte doação a famílias em situação de Insegurança Alimentar e Nutricional.

Segundo Sambuichi *et al.* (2020), o Programa Aquisição de Alimentos, é um programa do governo federal que tem como objetivo apoiar a agricultura familiar e combater a insegurança alimentar e nutricional da população. Em relação a crise sanitária provocada pelo Covid-19, é um mecanismo de combate à insegurança alimentar e nutricional que pode ser de grande eficácia, pois além de promover uma maior diversidade e acesso de alimentos, especialmente *in natura*, também melhora a qualidade e hábitos alimentares das populações mais vulneráveis.

Os programas sociais existentes como Programa Nacional de Alimentação do Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), apresentam grande importância no atual cenário pandêmico do país, visto que promovem a SAN no Brasil, porém programas como o Bolsa Família e Auxílio Emergencial, que são relacionados a renda, tem a necessidade de serem repensados, visto que muitas famílias, principalmente as com maior vulnerabilidade social e econômica, perderam suas rendas em decorrência a pandemia e a oferta

de alimento passou a ter um maior custo, a renda que se é ofertada a população é insuficiente para a para garantir o sustento familiar e prevenir à insegurança alimentar dessas pessoas.

Com a extinção do CONSEA houve o enfraquecimento do diálogo entre a sociedade civil e o governo em relação a garantia da segurança alimentar e nutricional no Brasil, mostrando dessa forma a importância da retomada do conselho para a prevenção da insegurança alimentar durante o período pandêmico, inclusive como solução para a gestão da crise na alimentação durante a pandemia.

5 CONCLUSÃO

A busca apresentou as principais abordagens frente à pandemia em relação a segurança alimentar e nutricional no Brasil. As principais abordagens são em relação as ações do governo brasileiro e das políticas públicas no enfrentamento da COVID-19. Foi visto também que a população mais vulnerável financeiramente é a mais prejudicada com as orientações de isolamento social e a limitação de distribuição de alimentos.

Dessa forma, o cenário pandêmico da COVID-19, mostrou que as medidas governamentais em relação a oferta de alimentos como programas como o PNAE e o PAA são importantes na prevenção da insegurança alimentar, porém programas relacionados a renda como o Auxílio Emergencial e o Programa Bolsa Família são insuficientes para abranger a crise da insegurança alimentar e nutricional, mostrando o quão o país está despreparado para enfrentar uma crise sanitária. A insegurança alimentar tende a aumentar, uma vez que não se tem renda suficiente e não se tem o acesso à alimento de qualidade. Sendo assim, necessária uma maior assistência a população em maior situação de vulnerabilidade econômica e social.

6 REFERÊNCIAS

ALPINO, Tais de Moura Ariza *et al.* COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, p. 1-17, ago. 2020.

AMORIM, Ana Laura Benevenuto de; JUNIOR, José Raimundo Sousa Ribeiro; BANDONI, Daniel Henrique Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 1134-1145, jul-ago. 2020.

ARAUJO, Fábio Resende de *et al.* Gestão das ações de segurança alimentar frente à pandemia pela COVID-19. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 1123-1133, jul-ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN, com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 13.987.** Autoriza, em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica. Diário Oficial da União (7 abril 2020). Seção 1. Extra,9.

CARVALHO, Carolina Abreu de; VIOLA Poliana Cristina de Almeida; SPERANDIO, Naiara. How is Brazil facing the crisis of Food and Nutrition Security during the COVID-19 pandemic?. **Nutrição de Saúde Pública**, v. 23, n. 3, p. 561-564, fev. 2021.

CRODA, Julio *et al.* COVID-19 in Brazil: advantages of a socialized unified health system and preparation to contain cases. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 53, p. 1-6, 2020.

GURGEL, Aline Monte *et al.* Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4945-4956, dez. 2020.

OLIVEIRA, Tatiana Coura; ABRANCHES, Monise Viana; LANA, Raquel Martins. (In) Segurança alimentar no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, 2020.

RIBEIRO-SILVA, Rita de Cássia *et al.* Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3421-3430, mar. 2020.

RIGAUD, J. P. de O.; VERTHEIN, Úrsula P.; AMPARO-SANTOS, L. Fome em tempos de pandemia de COVID-19: uma análise crítica aos sentidos (re)produzidos pela mídia. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 28, mar. 2021.

SAMBUICHI, Regina Helena Rosa *et al.* O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): instrumento de dinamismo econômico, combate à pobreza e promoção da segurança alimentar e nutricional em tempos de Covid-19. **IPEA**, Brasília, 2020.

SCHAPPO, Sirlândia *et al.* Fome e insegurança alimentar em tempos de pandemia da Covid-19. **SER Social**, Brasília, v. 23, n. 48, p. 28-52, jan-jun 2021.

SILVA FILHO, Olívio José da *et al.* The future at the kitchen table: COVID-19 and the food supply. **Cad. de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, 2020.

SOUZA, Bruna Fernanda do Nascimento Jacinto de *et al.* (In)segurança alimentar no Brasil no pré e pós pandemia da COVID-19: reflexões e perspectivas. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 4, 7 fev. 2020.

VALADARES, Alexandre Arbex *et al.* Agricultura familiar e abastecimento alimentar no contexto do Covid-19: uma abordagem das ações públicas emergenciais. **IPEA**, Brasília, 2020.

VIGISAN. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. **Rede PENSSAN**, Rio de Janeiro, p. 1-66, 18 mar. 2021.